

Victor Valla, professor de pedagogia da UFF

# ‘Padrão de vida do aluno não influi no aprendizado’

Victor Valla, professor do mestrado em pedagogia da UFF e autor de diversos estudos sobre fracasso escolar, saúde e cidadania, afirma que não é o padrão de vida do estudante que influi no seu aprendizado, mas sim as condições criadas na escola.

**O GLOBO** — A que o senhor atribui o mau desempenho dos alunos da rede pública nos concursos do vestibular?

**VALLA** — Argumentos como a desnutrição ou a situação sócio-econômica é que não faltam para justificar o fracasso escolar. Obviamente os que possuem livros, viajam, visitam museus, têm um desempenho melhor no vestibular. No entanto, essa justificativa não pode ser um fim, e sim um ponto de partida para se avaliar de que maneira as escolas públicas estão atuando para oferecer aos seus alunos o acesso ao saber. Existe um pressu-

posto de que os freqüentadores dos bancos escolares públicos não são capazes de aprender. Por isso, a política educacional está sempre voltada para a construção de prédios, alimentação e serviço médico, deixando de lado o projeto pedagógico.

**O GLOBO** — Quais são as condições necessárias para um aluno ter uma boa educação?

**VALLA** — Essa discussão geralmente fica centrada na relação professor x aluno: ou é o profissional que não ensina bem ou o aluno que não consegue aprender. Para entender o fracasso da

escola pública, a gente precisa remetê-la ao número de horas que o aluno passa dentro da escola, as condições que o professor tem para ministrar uma boa aula e, acima de tudo, o salário que esse profissional recebe.

**O GLOBO** — No seu trabalho junto às camadas pobres da população, o senhor percebe que os jovens se sentem incapazes de aprender?

**VALLA** — Se isso fosse verdade, caberia aos governantes mudar essa concepção. Insisto mais uma vez que essa não deve ser a justificativa para não se fazer nada. Pelo contrário. Se o aluno não está indo bem na escola pública, cabe aos profissionais de ensino avaliar o que está errado. E essa avaliação tem de ser feita junto com os pais. Mas, infelizmente, a sociedade não consegue

ter acesso ao que se está fazendo na escola. Muitas vezes isso ocorre pelo fato de os profissionais de ensino acharem que pai não entende de educação.

**O GLOBO** — Como, então, deveria ser o procedimento dos pais cujos filhos ficam, muitas vezes, mais de dez anos para terminar as oito séries do primeiro grau?

**VALLA** — O pai tem que estar insatisfeito quando o filho não consegue terminar oito séries em oito anos. Porque, se isso não acontece, terá que gastar mais. Assim como se exige da Cedae, por exemplo, o fornecimento de água 24 horas por dia, os pais devem cobrar da escola explicações sobre o baixo desempenho de seus filhos. O pai que não faz isso, este sim, considera o filho incapaz.